
Entre retratos e relatos: um livro intergeracional e educomunicativo¹

David Perez MILANI²
Fernanda Martins de MIRANDA³
Murilo Lemos BERNARDON⁴
Vincenzo Dalicani PIZZEGHELLO⁵
Hendryo Anderson ANDRÉ⁶
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O texto apresenta a ação extensionista intitulada *Promotores Legais*, vinculada ao Núcleo de Educação e Comunicação Popular da UFPR. O projeto consiste em um curso sobre direitos fundamentais voltado à formação de jovens lideranças em Curitiba. Com base na educomunicação, comunicação popular e dialogicidade, houve uma troca intergeracional entre jovens de um colégio público e idosas de um asilo da região. Durante o ciclo ocorreram oficinas de competências da comunicação, com o aprendizado, os alunos realizaram entrevistas e fotografias. O resultado é registrado em um livro – produzido por alunos e extensionistas – que documenta as reflexões e o impacto das atividades. O processo de educomunicação é horizontal e se estende para além da sala de aula, os conhecimentos compartilhados permeiam a sociedade por alunos protagonistas que expandem a discussão para seus ciclos de convivência.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; direitos fundamentais; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta e discute o projeto de extensão *Promotores Legais*, um curso de oficinas sobre direitos fundamentais organizado pelo Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep), programa de extensão que está vinculado ao Departamento de Comunicação (Decom), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba (PR), em parceria com a Fundação Escola do Ministério Público do Estado do Paraná

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Relações Públicas - UFPR, e-mail: davidmilani@ufpr.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo - UFPR, e-mail: fernandamartins1@ufpr.br

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo - UFPR, e-mail: murilobernardon@ufpr.br

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo - UFPR, e-mail: vincenzo.pizzeghello@ufpr.br

⁶ Orientador do trabalho. Doutor em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista de pós-doutorado (PNPD/Capes) do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e-mail: hendryoandre@gmail.com.

(Fempar), uma organização sem fins lucrativos criada pela Associação Paranaense do Ministério Público.

As oficinas, que se iniciam em um projeto teste em maio e junho de 2022, em uma organização sem fins lucrativos voltada a programas de jovens aprendizes, a Gerar, e depois aplicadas, entre agosto e dezembro do mesmo ano, com periodicidade semanal, de maneira mais robusta, no Colégio Estadual Santos Dumont e no Asilo São Vicente de Paulo, foram concebidas a partir de um longo período de discussão em reuniões com os parceiros do projeto, desde julho de 2021. O curso se estrutura a partir dos três princípios do Ncep: educomunicação, comunicação popular e democratização da mídia — indissociáveis de uma postura dialógica (FREIRE, 2005) em contato com classes em vulnerabilidade social e grupos invisibilizados.

Esse estágio de estruturação concebeu o projeto como uma ferramenta para levar debates e informações sobre direitos fundamentais a jovens lideranças habitantes dos bairros da periferia de Curitiba e Região Metropolitana, uma proposta da Fempar. O objetivo é dialogar com a juventude, de forma a impulsionar o protagonismo juvenil — percebidos pelo projeto como agente de transformação social —, sobre direitos humanos e cidadania, em um contexto de relativização da verdade (KAKUTANI, 2018), que leva à corrosão da democracia, e da necessidade de se construir em conjunto o protagonismo social e a autonomia de jovens empobrecidos, valorizando sua capacidade de criar novas formas de intervenção na política e na sociedade (SOUSA; XIMENES, 2019).

Desse modo, a aplicação das oficinas no Colégio Santos Dumont se basearam nos interesses e inquietações da turma de 13 estudantes, com três imigrantes venezuelanas e duas francesas, da disciplina *Sons, imagens e sensações*. O debate sobre direitos foi dirigido ao estudo acerca dos direitos dos idosos, por orientação ativa dos estudantes, o que levou a dois encontros com um grupo de 15 idosas do Asilo São Vicente de Paulo, o primeiro, no asilo, e o segundo, no colégio. Essa interação de classes diferentes foi a base para a produção do livro *Relatos vivos em registros preto e branco: Diálogo intergeracional a partir de oficinas de educomunicação sobre direitos fundamentais*⁷, com fotos e textos que trazem as reflexões e conclusões dos participantes (disponível na versão física e online), e do documentário *Relatos Vivos*,

⁷ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19wgLgAwKwkla2COIzJXwqKoYsN0GkIzu/view>

uma produção que entrevistou os parceiros sobre o funcionamento e bastidores do curso (ainda não lançado).

EDUCOMUNICANDO DIALOGICAMENTE

A interseção entre educação e comunicação têm gerado crescente interesse acadêmico e prático, levando à emergência de conceitos-chave como educomunicação e dialogicidade. Ismar de Oliveira Soares (2004) define a educomunicação como a integração dos meios de comunicação às práticas educativas, visando aprimorar o processo de aprendizado. Inspirada pela visão de Paulo Freire (2005), essa abordagem enfatiza o diálogo como catalisador da construção crítica de conhecimento e transformação social. Para os autores, a participação ativa dos envolvidos nos processos educativos é relevante para a efetividade das ações.

Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local. Eles se abrem para a compreensão crítica da realidade social e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa, confirmando sua vocação pela opção democrática de vida em sociedade. Tudo isso porque a participação os levou a maior conhecimento e a maior interesse pela comunidade local, inspirando ações coletivas de caráter educ comunicativo (SOARES, 2004, p. 31).

Essa participação fomenta a conscientização crítica, engajando-os na análise de questões sociais e no desejo de contribuir para uma sociedade mais justa. Embora Paulo Freire não tenha empregado o termo “educomunicação” em sua obra, o livro *Educar com a Mídia*, escrito por Sérgio Guimarães e publicado em 2021, aborda uma entrevista com Freire na qual se discute a incorporação dos meios midiáticos nas práticas educativas. Nesse diálogo que serviu de base para o livro, Freire explora a importância de o ser humano estar conectado com o seu tempo.

Essa reflexão está de acordo com os princípios da educomunicação, destacando a necessidade de adaptar abordagens pedagógicas com as ferramentas tecnológicas e midiáticas disponíveis. Freire observa que, embora acredite que meios como a televisão possam contribuir para uma abordagem educativa renovada, é crucial reconhecer que esses meios carregam disputas de poder. Ele alerta sobre o papel da mídia hegemônica,

ressaltando que ela pode ter efeitos prejudiciais se não for acompanhada por uma análise crítica da realidade (FREIRE; GUIMARÃES, 2021). Mostra-se, então, necessário o acompanhamento da leitura crítica dos meios de comunicação nos processos educacionais.

A dialogicidade, sustentada por Paulo Freire (2005), emerge como um elo essencial nesse processo. Ela enfatiza a importância do diálogo constante e aberto entre educadores, educandos e comunidade. Os jovens, ao se engajarem na produção midiática, experimentam uma compreensão mais profunda da realidade social, ampliando seu interesse na construção coletiva de um ambiente equitativo. Essa abordagem educacional gera uma simbiose entre educação e comunicação, permitindo que os alunos não apenas consumam, mas também produzam mídia de forma reflexiva. A alfabetização midiática emerge como um resultado natural, capacitando-os a navegar no mundo midiático com discernimento.

O conjunto de estratégias e práticas que envolvem a utilização consciente e reflexiva dos meios de comunicação, como rádio, televisão, internet e mídias sociais, dentro do contexto educativo, se estabelece como um ecossistema comunicativo. A educação busca não apenas trazer informações aos estudantes, mas também estimular o pensamento crítico, a participação ativa e a produção colaborativa de conteúdo. Essa abordagem coloca os estudantes como protagonistas de seu próprio aprendizado, permitindo-lhes criar, explorar e compartilhar conhecimento de maneira engajadora. “A educação — enquanto teia de relações (ecossistema) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas — não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente” (SOARES, 2008, p. 37).

Para o estabelecimento dessa teia é importante o diálogo constante e aberto entre todos os envolvidos no processo educativo, incluindo alunos, professores, comunidade e meios de comunicação. Esse diálogo não se limita a uma via de mão única, mas é caracterizado pela troca mútua de ideias, perspectivas e experiências.

Entendendo a educação como uma ferramenta de diálogo e também de reconstrução das relações humanas nos ecossistemas comunicativos (SOARES; VIANA; XAVIER, 2017), mostra-se possível a utilização desse método para realização de ações de cidadania e protagonismo. No sentido da valorização dos direitos humanos e fundamentais (SILVA, 2006), a pós-modernidade, uma mudança profunda nas

estruturas sociais, culturais e políticas que ocorreu após a modernidade, marcada por uma sensação de incerteza, fluidez e fragmentação, transforma as relações em contatos virtuais, de maneira imediatista e sem o calor humano (BAUMAN, 2001). O que se intensifica quando falamos da população idosa, que por vezes, não assimila nem acompanha as atualizações tecnológicas. Por se tratar de uma sociedade individualista, a falta de empatia pode ser um dos fatores do afastamento dos idosos (PEREIRA; GALVÃO, 2022). O conflito geracional é, entre outras questões, uma problemática comunicacional, mostrando-se necessária a construção de redes de convivência.

Ao se conectar com as esferas da educação formal e não formal, da arte e da cultura, a intergeracionalidade abraça a essência dos direitos humanos, que reconhecem a dignidade e a igualdade de todos os indivíduos, independentemente da idade. Os direitos fundamentais dos idosos, muitas vezes negligenciados, são trazidos à luz nesse contexto, como o direito a uma vida digna, à saúde, à participação e à não discriminação.

UM PROJETO SOBRE DIREITOS FUNDAMENTAIS

O projeto *Promotores Legais* surgiu em 2021 como demanda apresentada pela Fempar, que propunha o fomento de um espaço para a discussão dos direitos humanos e fundamentais entre jovens líderes de Curitiba e região metropolitana. A expertise do Ncep em trabalhos de educomunicação e educação popular foi levada em consideração pelos membros da Fempar para levantar a proposta. Havia a preocupação, por parte dos organizadores, em elaborar um trabalho com linguagem acessível para que jovens pudessem analisar e refletir temas envolvendo direitos, leis, Estado de Direito, entre outros conhecimentos jurídicos. O público-alvo construído foi devido à noção de que os jovens podem atuar como agentes de transformação da realidade em que estão inseridos, e a seleção de pessoas com perfis de liderança amplia o impacto das ações.

Em 20 anos de atividade, cerca de 300 estudantes passaram pelo Ncep, que conta hoje com 24 extensionistas, entre bolsistas e voluntários dos cursos de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo. O programa tem três princípios fundamentais: educomunicação, comunicação popular e democratização da comunicação, de forma que os trabalhos são direcionados a grupos invisibilizados ou

com algum tipo de vulnerabilidade social, como jovens de periferia urbana, refugiados, soropositivos, pessoas transsexuais, entre outros (FERNANDES; MONTIPÓ; ANDRÉ, 2023).

Entre as experiências de educomunicação que o Ncep desenvolveu, destacam-se a *Rádio Escola*, em parceria com estudantes da Escola Estadual Hebert de Souza, localizada em São José dos Pinhais (PR), na Região Metropolitana de Curitiba; a revista *Janelas Abertas* e o podcast sobre profissões *ProfissaCast*, produzido por jovens do Colégio Estadual João Gueno, em São Dimas, bairro da periferia de Colombo (PR), também na Região Metropolitana de Curitiba; a *Batalha da Caximba* e o *Slam CX*, organizados a partir da criação da página no Facebook *Caximba por outros olhos*, por jovens do território da Caximba, bairro de Curitiba conhecido pelas ocupações irregulares; o jornal *A Laje*, periódico bimensal e meio de comunicação para a população em situação de rua de Curitiba, que existiu por cerca de oito anos (2010-2018), mantido em parceria com o Movimento Nacional da População de Rua (MNPR). Esses e outros projetos de duração mais curta geraram um acúmulo de experiências de educomunicação e comunicação popular para o Ncep, cujos aprendizados documentados baseiam iniciativas novas, como o *Promotores Legais*.

A ideia do projeto é capacitar jovens para que sejam promotores dos direitos humanos em suas comunidades, promovendo mudanças significativas e impulsionando a construção de uma sociedade mais igualitária e consciente. Vale ressaltar, também, que o projeto foi concebido com uma característica itinerante, em que cada ação é diferente da anterior, utilizando o princípio da dialogicidade — aspecto predominante na extensão universitária brasileira, que converge com princípios da comunicação horizontal (FERNANDES; MONTIPÓ; ANDRÉ, 2023) —, no qual os temas discutidos e produtos criados são decididos em conjunto. Em “reuniões teste” de extensionistas, professores e promotores de Justiça, o corpo do projeto foi moldado, e, a partir de acordos estabelecidos entre os parceiros, foi produzida uma fanzine, tipo de revista experimental e amadora, com pequena tiragem (NEGRI, 2005), a fanzine *Promotores Legais* — cuja finalidade é fundamentar e orientar os ciclos. Em outras palavras, fornecer uma base material para propor o trabalho, no início da interação com o público parceiro, e para respaldar as discussões futuras.

Depois de um período de debate interno e elaboração do formato das oficinas, o projeto fez o primeiro ciclo (maio a junho de 2022), desenvolvido com 30 jovens aprendizes, de idades de 15 a 20 anos, na Gerar, uma organização sem fins lucrativos que trabalha com a inserção do jovem no mercado de trabalho, por meio dos programas de jovens aprendizes. O projeto foi condicionado pelo ambiente em que estava inserido e teve temáticas que abordaram o mercado de trabalho como enfoque, a partir de um “processo que concilia leitura crítica e leitura criativa da realidade” (MILANI *et al*, 2022).

No segundo ciclo, que é o objeto de estudo e análise específico deste artigo, a temática escolhida, de forma dialógica (FREIRE, 2005), foi o direito fundamental à memória e, a partir desse tema central, a interação intergeracional entre jovens estudantes do ensino médio do Colégio Santos Dumont, e idosas que residem no asilo São Vicente de Paulo. O colégio já havia sido parceiro do Ncep entre 2016 e 2019 e é situado no bairro Guaíra, onde há condições de moradia e infraestrutura — não é uma região favelizada, embora, no entorno do bairro, estejam as comunidades do Parolin e o Lindóia, duas regiões antigas de Curitiba que têm problemas urbanos e de fragilidade socioeconômica. Os estudantes do Colégio Santos Dumont são moradores dessas zonas mais fragilizadas de equipamentos públicos, que estão mais vulneráveis à incidência de violência e falta de infraestrutura. Já o asilo São Vicente de Paulo, que atende 150 pessoas e possui 180 colaboradores, no entanto, é localizado no Juvevê, bairro elitizado, apesar de as idosas moradoras serem vindas de classes baixas e de territórios rurais.

O espaço cedido na escola foi a disciplina eletiva *Sons, imagens e sensações*, ofertada depois da reforma do ensino médio para preencher carga horária integral, e que trabalhava com os princípios da fotografia — o que dialoga com o viés da educomunicação (SOARES, 2014). A turma com a qual o Ncep trabalhou tinha 13 estudantes, entre 16 e 19 anos, dos quais cinco eram imigrantes — três vindas da Venezuela e duas da França — o que permitiu ao projeto ampliar-se em face das diferenças de classe, cultura e idade.

O trabalho caminhou sob a perspectiva da conquista de direitos a partir da luta política, ao se pensar em direitos coletivos, que, mesmo garantidos pela Constituição Federal, não são respeitados, de modo que há uma luta contínua contra a opressão. Nesse sentido, apesar de a juventude ser tradicionalmente um grupo de transformação

social através da mobilização, há ainda certo enfraquecimento e falta da participação juvenil em disputas políticas (SILVA, 2006). Assim, há a necessidade de dialogar com jovens para superar bloqueios e os aproximar do debate público — sobretudo em um contexto de hegemonia da mídia tradicional e de crescimento da relevância de redes sociais — sobre direitos. E, como a disputa é coletiva, não apenas seus direitos, mas também dos idosos, a título de exemplo, conforme decisão da turma do projeto. É somado ao distanciamento de classe, entre promotores de Justiça e estudantes do Santos Dumont, a separação geracional das idosas do São Vicente de Paulo.

A educomunicação foi uma possibilidade de ruptura de ideais individualistas e estereotipados dos idosos, por meio de um trabalho de conflito intergeracional que buscou trazer ao debate os direitos dos idosos no país (BRASIL, 2003), como o “senso comum” e a imprensa tradicional comumente retratam essa classe. Com o projeto educ comunicativo puderam ser enfrentadas certas noções — de fraqueza ou inutilidade, por exemplo, porque não podem mais trabalhar, o que leva a uma recusa à assistência pública a essas pessoas — aproximando, e envolvendo a Comunicação, os problemas enfrentados pelos idosos no que cerne à apoio público à falta e violação de direitos dos jovens e da maior parte da população (PEREIRA; GALVÃO, 2022).

UM LIVRO, MUITOS APRENDIZADOS

Ao longo do período de oficinas, observou-se um aumento notável na participação ativa dos alunos nas atividades. Decorrente disso, surgem resultados como: alunos com voz ativa e pensamentos críticos interagindo e construindo produtos de forma dialógica; desenvolvimento de ideias coletivas que produzem senso de pertencimento à universidade e aos meio de comunicação; surgimento de debates e pautas centrados na realidade social dos alunos.

Foram realizadas 14 oficinas durante o ciclo, de modo que os conhecimentos compartilhados foram colocados em prática em atividades como a produção de livro pelos alunos, com fotos, textos e desenhos de autoria do grupo. Além do desenvolvimento nos alunos da capacidade de questionamentos em temas que permeiam os direitos fundamentais, com ênfase no contexto de direitos do idoso — problemática

escolhida e levantada pelo grupo —, os estudantes acessaram um contexto de cotidiano em um asilo que gerou reflexões e mudanças de perspectivas neles.

Os jovens realizaram entrevistas com as idosas, nas quais ambas as partes relataram ter sido um momento marcante e uma quebra de rotina e expectativas. Os estudantes relatam surpresa ao visitar o asilo e perceber que é um local repleto de histórias, conversas e depoimentos profundos daquelas que já passaram por muita coisa e hoje vivem uma vida mais calma. De igual modo, as idosas relatam justamente a quebra dessa calma de uma maneira positiva com a visita dos jovens, de modo que elas experimentaram a agitação da nova geração, retomaram na memória seus dias de juventude e compartilharam suas histórias. Para os professores do colégio, esse contato com os direitos fundamentais de forma simplificada, é uma experiência diferencial na formação dos alunos, a professora responsável pela turma, relata o baixo contato com o tema em sala de aula e a maneira usualmente escassa de dialogar sobre.

Os extensionistas do Ncep entendem o ciclo como um marco em seu desenvolvimento profissional e acadêmico, de forma a desenvolver um perfil dialógico e colaborativo em suas produções. O momento de despedida do segundo encontro entre o asilo e a escola foi sentimental para ambas as partes e regado de desejos por uma continuação do ciclo, isso evidencia os resultados positivos da extensão gerando devolutiva para a sociedade e promovendo mudanças de perspectivas. Os alunos passaram a ser agentes de transformação na sociedade, para além dos muros da escola e da Universidade, de modo que, inclusive, outros colégios contataram o Ncep a fim de desenvolver projetos similares.

Após todo o processo de troca entre os grupos, deu-se início à produção do livro — enquanto à do documentário foi simultânea. Desde a concepção da capa e escolha de cores, o processo envolveu os alunos e os extensionistas de maneira colaborativa, o mesmo ocorreu com as ilustrações e edição e revisão de texto.

O livro, intitulado *Relatos vivos em registros preto e branco: Diálogo intergeracional a partir de oficinas de educomunicação sobre direitos fundamentais*, conta com relatos dos alunos, extensionistas, promotores, professora, idosas e profissionais do asilo. Ao todo 30 imagens selecionadas e tratadas ilustram o livro e constroem a narrativa em complemento ao recurso textual. O livro possui estética de fotos em preto e branco, com relatos em sua maioria em primeira pessoa e possui capa

com uma ilustração produzida e escolhida pelos estudantes. O produto contém 60 páginas e foi produzida uma tiragem de 50 exemplares, financiada pela Fempar.

O documentário faz parte do material de apoio ao livro e funciona como recurso de memória e registro do ciclo, contendo 12 minutos e 12 entrevistas com os participantes do projeto e suas experiências, tal como os devidos registros das atividades do projeto. A previsão de lançamento é para a segunda metade de 2023, tanto do livro, quanto do documentário, em um evento que busca reunir os alunos do Colégio Santos Dumont, extensionistas do Ncep, representantes da Fempar e integrantes do asilo — idosas e colaboradores.

APROXIMANDO REALIDADES

Compreendendo a importância do debate sobre direitos fundamentais com jovens, especialmente no contexto da formação de consciência cidadã, a educomunicação surge como um processo pedagógico altamente eficaz para fomentar esse diálogo. Ao adotar os princípios da dialogicidade, leitura crítica da realidade e participação ativa, os resultados se revelam impactantes e de natureza transformadora. Esses princípios estimulam os jovens a se tornarem agentes de mudança, capazes de influenciar suas famílias e comunidades, ao mesmo tempo em que desempenham um papel ativo na defesa da democracia e na promoção de valores éticos e morais.

A extensão cumpre seu papel de devolutiva para a sociedade ao debater temas de interesse social de maneira dialógica e integrativa com a comunidade. O projeto *Promotores Legais* foi capaz de expandir o diálogo sobre direitos fundamentais do idoso, de maneira a envolver alunos de ensino médio na leitura crítica da situação e problematização das condições de pessoas idosas em determinadas situações. Por meio de uma troca intergeracional de jovens com idosas, oficinas e rodas de conversa, os alunos refletiram sobre questões de Direito Legal em um contexto familiarizado para eles. O grupo analisa maneiras de prosseguir com a parceria com a Fempar.

Entendendo a educomunicação como um processo conjunto de criação de materiais comunicativos, observa-se que ela está presente em todas as etapas do projeto. De maneira a explorar relações de idade, classe e cultura dos grupos envolvidos no projeto, cujo tema central é a transformação da realidade social para a juventude de

periferia urbana, criando produtos autorais e representativos dos escritores. O fortalecimento proporcionado por meio do pensamento crítico se configura como uma ferramenta essencial para prevenir abusos, combater intolerâncias e preparar esses jovens comunicadores para os desafios que encontrarão em suas trajetórias.

REFERÊNCIAS

- APARICI, R. **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- BAUMAN, Z. **MODERNIDADE LÍQUIDA**. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 2000.
- BRASIL. Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 48. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S.. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
- GOMÉZ, G. O. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- KAKUTANI, M. **A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.
- MILANI, D. P.; PIZZEGHELO, V. D.; BERNARDON, M. L.; GUSSO, L. H. P.; FERNANDES, J. C.; ANDRÉ, H. A. Promotores legais. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul–SEURS**, 2022.
- MONTIPÓ, C. M.; FERNANDES, J. C; ANDRÉ, H. Aspectos pedagógicos da ação do Ncep no contexto da curricularização da extensão: um percurso metodológico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., 2022, João Pessoa. **Ciências da Comunicação contra a Desinformação**. São Paulo: Intercom, 2022. p. 1-15. Disponível em: <https://bit.ly/3JNmC3x>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- NEGRI, A. C. Quarenta anos de fanzine no Brasil: o pioneirismo de Edson Rontani. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 5., 2005, Rio de Janeiro. **Ensino e Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2005.
- PEREIRA, F.; GALVÃO, A. M. **A COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL NO CONTEXTO DA PÓS-MODERNIDADE**. Livro de Actas da VI Conferência Científica Internacional de Projetos Educativos Para Seniores, São Paulo, v. 0, n. 0, p. 7-17, 28 de abril de 2022.

SILVA, J. A. **Curso de direito constitucional positivo**. 27. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

SOARES, I. O. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. O.; VIANA, C. E.; XAVIER, J. B. (org.). **Educomunicação e suas áreas de intervenção**: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: Abpeducom, 2017.

SOUSA, S. A. M.; XIMENES, V. M.. **Políticas públicas e juventude**: análises sobre o protagonismo juvenil na perspectiva dos jovens pobres. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2019.